GT MÚSICA E MÍDIA: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES NO XVI CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM

Coordenação: Profa. Dra. Heloísa de A. Duarte Valente
heloisa.valente@unisantos.br - www.unisantos.br/musimid

Colaboração de Profa. Dra. Marília Laboissière Barreto

Introdução

Com duração de cinco horas, a reunião realizou-se no dia 28 de agosto, nas dependências do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UNB), tendo, como objetivo principal a apresentação e discussão de projetos de pesquisa em desenvolvimento e já finalizados, a maioria deles desenvolvidos junto à Pós-Graduação em Música da Escola de Artes da Universidade de Goiânia. Agregaram-se à sessão participantes-ouvintes, provenientes de diversas instituições: Clayton Rosa Mamedes, Nádssa Soares Santos, Vivian Deotti Carvalho, Larissa Camargo Santos, Denise Andrade de Freitas Martins, Alba Cristina Bonfim Souza, Cristina Tourinho, José Reis Geus, Nilson Casado Fireman, Gabriel Lourenço.

Dinâmica da atividade

Cada texto teve o tempo aproximado de 20 minutos para exposição, seguido de um comentário elaborado previamente por um leitor selecionado pela coordenação, que se encarregou de receber os textos e distribuí-los entre os participantes do grupo. Desse modo, todos os trabalhos passaram por algum tipo de apreciação crítica. Foram apresentados os seguintes textos:

Eduardo Barbaresco: *A relação título-obra-intérprete sob o olhar da semiótica peirceana.*
Maria Regiane da Silva: *Uma proposta de estudo sobre a significação semiótica peirceana na performance.*

Cristiana M. S. e Souza: *Contribuição do pensamento deleuziano para a educação musical na terceira idade.*
Sylmara Cintra Pereira: *Educação à distância e educação musical no Brasil: considerações sobre possibilidades de aplicação no ensino da performance musical.* Este trabalho foi avaliado por Daniel Gohn que, excepcionalmente, não pôde apresentar trabalho próprio.
João Fortunato S. de Quadros Jr.: *O papel da mídia nos processos de transmissão musical na Escola Pracatum*
Wellington Diniz: *Samba: o diálogo malandro.*
Marília L. Barreto: *Pelas inter-relações estabelecidas: a música e sua singularidade significativa.*

Temas abordados

As discussões, de um modo geral, pautaram-se, sobretudo, na *performance* e *semiose musical.* O conceito de performance foi abordado de diversas maneiras. Destaquem-se algumas delas:

1) suas implicações, relativamente a uma cultura das mídias; mudanças de sensibilidade e cognição;
2) a natureza da performance a partir do intérprete: sua formação intelectual, a importância da sua história de vida;
3) o título da obra musical engendra planos de significação, que podem sofrer alterações, de uma interpretação para outra, em virtude da formação do executante e do ouvinte;
4) a escuta como elemento constitutivo da performance;
5) como se dá a aprendizagem da performance, a partir do aprendizado não-presencial (cursos de educação à distância).

No que tange à significação musical, foram abordados temas como a função do título, dedicatória, epígrafe e outros elementos de ordem extra-musical como direcionadores de um sentido; foram retomadas as categorias peirceanas (especialmente a iconicidade e o as variações da simbologia musical, em vários aspectos; ainda, consideraram-se alguns conceitos deleuziano que atendem à

análise musical (corpo *sermúsica*, devir). Acrescentem-se, ainda, as questões relacionadas ao corpo: como ele se apresenta, na performance ao vivo; suas camadas de mediatização técnica, sua transformação ao longo da história, em virtude das mudanças na percepção.

Finalizando as atividades do dia, Heloísa Valente ofereceu uma rápida oficina com a finalidade de apresentar com mais detalhamento a linha de pesquisa desenvolvida por este GT (que se converteu em um grupo de pesquisa, o Núcleo de Estudos em Música e Mídia – MusiMid). Após a exposição verbal, com apoio de hiper-texto, foi oferecida aos participantes a experiência de escuta de uma trilha sonora variada, com o objetivo de problematizar alguns dos temas que envolvem as relações entre música e mídia, em vários contextos: música *da* mídia, *para* a mídia, *na* mídia, *fora* da mídia etc. Foram também revisitados os seguintes conceitos:

1) a escuta se dá no tempo-espaço; é histórica e a chamada escuta arqueológica é impossível, de fato, não passando de uma aproximação;

2) o conceito de performance, de acordo com Zumthor, envolve não apenas o emissor da mensagem poética, mas também o meio de transmissão, as condições de emissão e recepção, o receptor é ativo e tem uma função definida;

3) movência (Zumthor), hibridismo (García-Canclini) ou mestiçagem (Laplantine e Nouss): os textos poéticos que têm capacidade intrínseca de se reconfigurar formalmente tendem a ser mais longevos; a mestiçagem é uma das formas operacionais que realimentam o fundamento do signo;

4) paisagem sonora: de acordo com R. Murray Schafer, o conceito designa todo e qualquer ambiente acústico, não importando sua natureza;

5) esquizofonia: segundo o mesmo autor, a propriedade de separar a produção do som de sua recepção, no tempo dos

textos culturais, cultura sendo entendida como função, no sentido conferido pela semiótica da cultura.

Avaliação da atuação do GT dentro das atividades do congresso

A sessão, de cinco horas de duração, com brevíssimo intervalo, permitiu a exposição dos trabalhos acima arrolados (ressalte-se que havia um número maior de inscritos previamente, que não puderam comparecer por motivos pessoais ou por falta de financiamento para a viagem). No entanto, o atual modelo pede aprimoramento, que consiste, basicamente, em dois pontos:

1) o desdobramento a sessão em dias distintos, de modo a não sobrecarregar os participantes;

2) a não-simultaneidade dos GTs, de modo a possibilitar o trânsito entre participantes e respectivos temas em debates.

Essa distribuição da grade horária, já vem ocorrendo nos congressos anteriores, o que implica, a despeito das intenções contrárias dos coordenadores, numa impossibilidade de intercâmbio na atuação acadêmica. Assim, os GTs ficam impossibilitados de dialogar entre si e os participantes não têm outra alternativa, senão optar por acompanhar apenas um.

O PORTUGUÊS BRASILEIRO CANTADO

Prof. Dr. Flávio Carvalho
Departamento de Música e Artes Cênicas/ UFU
e-mail: fcarvalho@demac.ufu.br
www.demac.ufu.br

Resumo: Este Grupo de Trabalho pretende consolidar os intensos estudos que têm se desenvolvido nos últimos quatro anos sobre as Normas de Pronuncia do Português Brasileiro Neutro para o canto erudito, e avançar as pesquisas sobre a utilização do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e suas variantes na elaboração de tabelas normativas voltadas para a prática do repertório vocal erudito brasileiro. Também se pretende levantar questões e novas pesquisas relacionadas ao tema e seu contexto interdisciplinar.

Palavras-Chave: Canto. Canto em português. Fonética. Dicção do Português brasileiro.

O GT O Português Brasileiro Cantado, foi proposto com o objetivo de consolidar os intensos estudos que têm se desenvolvido nos últimos quatro anos sobre as Normas de Pronuncia do Português Brasileiro Neutro para o canto erudito, e avançar as pesquisas sobre a utilização do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e suas variantes na elaboração de tabelas normativas voltadas para a prática do repertório vocal erudito brasileiro, e também levantar questões e novas pesquisas relacionadas ao tema e seu contexto interdisciplinar.

O tema da normatização do Português Brasileiro Cantado na canção erudita brasileira teve como ponto de partida o GT “A Língua Portuguesa no repertório vocal erudito brasileiro” no XIV Congresso da ANPPOM em 2003. As discussões realizadas ali e as pesquisas subseqüentes deram condições para que fosse criado o Encontro Brasileiro de Canto – o português brasileiro cantado (São Paulo, fevereiro de 2005), em caráter nacional, com participação de representantes de grande parte dos estados brasileiros e ainda a participação de cantores e pesquisadores estrangeiros.